



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 02 – Currículo e Escola Básica

CAMINHOS PARA A ESCRITA: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARNEIRO, Iane de Jesus. UEFS
iane@seduc.feiradesantana.ba.gov.br

SANTOS, Carla dos Reis. UFRB
carlinha_uesc@yahoo.com.br

SANTOS, Vânia Ribeiro dos. UEFS
vania.santos@seduc.feiradesantana.ba.gov.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da prática docente de professoras do quarto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Feira de Santana voltada para qualificar as produções textuais dos estudantes. A experiência é fruto de reflexões da equipe de professoras da referida escola em espaço formativo de grupo de estudo, realizado semanalmente em reuniões coletivas. A reunião pedagógica semanal da escola possibilita um espaço de reflexão acerca do cotidiano escolar, currículo e papel docente, pautando-se no entendimento de que os saberes da experiência são fundamentados na prática cotidiana e no conhecimento da realidade vivida conforme propõe Tardif (2002). Estas reflexões sinalizaram a necessidade de pensar conjuntamente estratégias que possibilitaram o desenvolvimento de uma postura mais autônoma das crianças na revisão de seus escritos. Pimenta (1999) aponta que os saberes pedagógicos devem contribuir com a prática, sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que esta prática coloca. Tem sido assim a experiência vivida no grupo de professoras desta escola. A partir de estudos de autores como Solé (1998) e Boruchovitch (2014), que defendem a necessidade de que os professores dos anos iniciais ensinem diferentes estratégias de aprendizagem aos seus estudantes, bem como, ensinem como usá-las nas diferentes atividades escolares, foram elaboradas atividades sequenciadas voltadas para a participação ativa das crianças no seu processo de construção do conhecimento. Isso se dá a partir da complexidade entre dominar a linguagem oral e a consciência metalinguística, ou seja, a capacidade de refletir sobre a linguagem. Considerando a complexidade do processo de escrita que envolve várias etapas como: pensar na estrutura do texto, no enredo da história de forma a construí-la com sentido, tendo um início, meio e fim, coerência e coesão, entre tantos outros elementos, que compõem um texto, as crianças, em sua maioria, conforme observado nas turmas da escola *locus* deste estudo, tendem a deixar seus textos de maneira truncada, faltando



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

elementos fundamentais para a compreensão do leitor ou mesmo ideias complementares. Cabe então ao professor, trabalhar neste processo de formação da escrita, intervir e mediar estratégias que contribuam para o seu melhoramento em sala de aula por meio de propostas sistematizadas de produção e revisão textual. A BNCC (2018) enfatiza como uma das habilidades de escrita para o quarto ano: “Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação”. A partir das concepções de Boruchovitch (2014) a metodologia utilizada foi pautada no ensino de estratégias metacognitivas com apoio do professor sinalizando necessidades de revisão através de legendas, trabalhos colaborativos, em duplas e grupos. Os gêneros textuais trabalhados foram: Contos de mistério e Fábulas. Depois das discussões sobre as características de cada gênero, bem como, produções coletivas foram propostas produções individuais na perspectiva de permitir que os estudantes revissem a escrita do seu texto de maneira autônoma. Para isso, foi preciso criar instrumentos de registros onde as crianças pudessem perceber o seu processo de produção aprimorando o mesmo. Como resultado dessas intervenções, observou-se que a maioria dos estudantes compreenderam a partir dos instrumentos construídos o que estava faltando no texto buscando reescrevê-lo sem optar por construir outro, complementando as informações que estavam desconexas ou ausentes. Assim, passaram a escrever com mais consciência, criticidade e autonomia.

Palavras-Chave: Produção de texto: Trabalho pedagógico, Formação de professores

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem:** contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez editora, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, Vozes: 2002.